



ARTIGO ORIGINAL

**MANEJO CLÍNICO DA AMAMENTAÇÃO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA  
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL  
CLINICAL MANAGEMENT OF BREASTFEEDING: THE ROLE OF NURSES IN  
THE NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT  
MANEJO CLÍNICO DE LA LACTANCIA: ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LA UNIDAD DE  
CUIDADOS INTENSIVOS NEONATALES**

Suzana de Souza Baptista<sup>1</sup>  
Valdecyr Herdy Alves<sup>2</sup>  
Rosângela de Mattos Pereira de Souza<sup>3</sup>  
Diego Pereira Rodrigues<sup>4</sup>  
Amanda Fernandes do Nascimento da Cruz<sup>5</sup>  
Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco<sup>6</sup>

Doi: 10.5902/2179769214687

**RESUMO:** **Objetivo:** compreender o manejo clínico da amamentação realizado pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense. **Método:** estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, mediante entrevista semiestruturada com 11 enfermeiras atuantes da referida Unidade, cujos depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** foram obtidas duas categorias: as estratégias de orientação dos enfermeiros no manejo clínico da amamentação na UTI Neonatal; e Rede de promoção e apoio à nutriz na alta hospitalar: um caminho para o sucesso da amamentação. Ambas enfocam as orientações como estratégia para o incentivo e apoio ao aleitamento materno. **Considerações finais:** o enfermeiro capacitado e sensibilizado com a prática do manejo clínico da amamentação contribui para o apoio ao aleitamento materno e o enfrentamento ao desmame precoce. **Descritores:** Aleitamento materno; Leite humano; Saúde da mulher; Enfermagem.

**ABSTRACT:** **Aim:** to understand the clinical management of breastfeeding performed by nurses in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) of the University Hospital Antônio Pedro, Universidade Federal Fluminense. **Method:** a descriptive, exploratory study with qualitative approach, through semi-structured interviews with 11 nurses working in this Unit, whose statements were submitted to content analysis in the thematic mode. **Results:** two categories emerged: the guidance strategies of nurses in the clinical management of

<sup>1</sup> Enfermeira, graduada, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: suzanabaptista@oi.com.br

<sup>2</sup> Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiatria, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: herdyalves@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Saúde Materno Infantil, Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rosangelademattos@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Enfermeiro, Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestranda em Ciências do Cuidado em Saúde, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: amandafernandesnc@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira, Mestre em Saúde Materno Infantil, Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: bertillariker@yahoo.com.br

*breastfeeding in the NICU; and Network of promotion and support for nursing mothers at hospital discharge: a path to successful breastfeeding. Both categories focus on the guidelines as a strategy for encouraging and supporting breastfeeding. Final considerations: nurses trained and sensitized to the practice of clinical management of breastfeeding contribute to the support of breastfeeding and coping with early weaning. Descriptors: Breast feeding; Milk human; Women's health; Nursing.*

**RESUMEN:** *Objetivo:* Comprender el manejo clínico de la lactancia realizado por los enfermeros en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales del Hospital Universitario Antônio Pedro, Universidad Federal Fluminense. *Método:* Estudio descriptivo, exploratorio con enfoque cualitativo, mediante entrevistas semi-estructuradas con 11 enfermeras que trabajan en dicha Unidad, cuyas declaraciones fueron sometidas a análisis de contenido en la modalidad temática. *Resultados:* Se obtuvieron dos categorías: las estrategias de orientación de las enfermeras en el manejo clínico de la lactancia en la UCIN; y la red de promoción y apoyo a las madres lactantes en el alta hospitalaria: un camino para la lactancia exitosa. Ambos se centran en las directrices como una estrategia para fomentar y apoyar la lactancia materna. *Consideraciones finales:* el enfermero capacitado y sensibilizado por la práctica de manejo clínico de la lactancia materna contribuye al apoyo de la lactancia y la resistencia al destete precoz. *Descriptor:* Lactancia materna; Leche humana; Salud de la mujer; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno tem sido amplamente discutida no Brasil e no mundo, e o Ministério da Saúde (MS), órgão governamental brasileiro, em seu Manual de Aleitamento Materno afirma que a prática da amamentação é a mais sábia estratégia de promoção à saúde da criança.<sup>1</sup> Essa temática tem sido amplamente divulgada pelo comprovado conhecimento científico, tendo sido os seus benefícios claramente descritos, tais como proteção imunológica e nutricional com a inserção da prática do aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida, e complementado até dois anos de idade, sendo indispensável a promoção da saúde da criança a curto e longo prazos. Além disso, promove o vínculo mãe e filho visando estreitar as relações de cuidado,<sup>2-3</sup> bem como, prevenir a morbimortalidade até o primeiro ano de vida.

Desse modo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) corroboram essa afirmação ao apontar para a prevenção de mais de seis milhões de mortes de crianças com menos de um ano de idade. Destacam que, cerca de dois milhões de mortes também poderiam ser evitadas se a prática do aleitamento materno exclusivo até seis meses fosse praticada universalmente.<sup>3</sup>

Atualmente, no Brasil, o tema tem sido objeto de estudo e subsidiou, em 1981, a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), considerado um marco para a saúde materno e infantil, e como tal, uma prioridade no país.<sup>4</sup> Dentre as estratégias dessa política adotada na rede hospitalar, destacam-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), com a proposta dos Dez Passos para o sucesso da amamentação; o Método Canguru (MC), voltado para o atendimento ao recém-nascido prematuro, com a utilização de tecnologia de cuidado não invasivo e a implementação da promoção e apoio a amamentação. São, portanto, estratégias que favorecem o manejo clínico na rede de cuidados da nutriz e da criança, promovendo a prática do aleitamento e inibindo o desmame precoce.<sup>5-6</sup>

Nesse contexto, o incentivo ao aleitamento de prematuros deve ser promovido pelos profissionais de saúde. Esta prática favorece o crescimento e desenvolvimento da criança, decorrente dos benefícios nutricionais e imunológicos do leite humano, que

fortalece o vínculo mãe, filho e familiar, além de prevenir infecções bacterianas, e patologias como obesidade, alergias, certas desordens metabólicas, dentre outras.<sup>7-8</sup>

Cabe ao enfermeiro, portanto, exercer um papel relevante no processo de amamentação, adotando estratégias que assegurem a crescente prevalência do aleitamento materno, além do cuidado à família e, sobretudo, à díade mãe-filho, propondo intervenções para obter uma lactação efetiva e fortalecer o vínculo entre ambos.<sup>9</sup> Essa prática criteriosa do aleitamento materno exclusivo é considerada crucial para o desenvolvimento e o crescimento infantil.<sup>10</sup>

Então, na rede hospitalar, a atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação, junto às mães de recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso, torna-se importante, por favorecer o aleitamento exclusivo, reduzindo assim, a mortalidade neonatal. Desta forma, assegura-se o cumprimento do quarto objetivo da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento do milênio (ODM).

Todavia, é importante destacar que o alcance desta meta torna-se possível se houver empenho dos profissionais de saúde no manejo clínico da amamentação, considerando um importante desafio para os serviços de saúde hospitalares, uma vez que, comprovadamente, a maioria das mortes infantis poderia ser evitada se essa prática fosse observada rigorosamente.<sup>11</sup>

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo: compreender o manejo clínico da amamentação realizado pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro.

## MÉTODO

A pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina do HUAP (Hospital Universitário Antônio Pedro) sob protocolo: 0199.0.258.000-11, conforme preceitua a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Trata-se de pesquisa do tipo descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, uma vez que não houve pretensão de quantificar dados, e sim, identificar fenômenos<sup>12,13</sup> que traduzissem o manejo clínico da amamentação, a partir da assistência prestada pelos enfermeiros na UTIN do HUAP.

Foram entrevistadas 11 enfermeiras da referida Unidade, sendo que a técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, com utilização de roteiro adaptado a partir dos formulários de avaliação do IHAC, com perguntas abertas acerca do manejo clínico do aleitamento materno, do perfil do profissional e das estratégias para o manejo. Para tanto, todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão dos profissionais na pesquisa foram: integrar o quadro funcional da UTIN/HUAP; desejar participar voluntariamente e permitir a gravação da entrevista em aparelho digital. Foram excluídos aqueles que estivessem em férias ou licença para tratamento de saúde no período de coleta de dados, que ocorreu nos meses de junho a agosto de 2012. A privacidade e o anonimato dos participantes da pesquisa foram garantidos mediante utilização de código alfanumérico (E1, E2, E3, ... E11) e as entrevistas foram transcritas pelo pesquisador, assim garantindo a reprodução das mesmas com precisão.<sup>14</sup>

Cada entrevista, com duração média de 45 minutos, ocorreu durante o horário de trabalho dos participantes, porém, sem prejuízo à assistência prestada. Após a transcrição do material gravado, os textos foram submetidos à leitura minuciosa visando facilitar a compreensão e interpretação dos dados que, em seguida, foram qualitativamente processados com base na análise de conteúdo, na modalidade temática<sup>15</sup> em suas diversas fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.<sup>15</sup>

O resultado dessa análise permitiu que emergissem as seguintes categorias temáticas: 1) *As estratégias de orientação dos enfermeiros no manejo clínico da amamentação na UTI Neonatal*; 2) *Rede de promoção e apoio à nutriz na alta hospitalar: um caminho para o sucesso da amamentação*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa eram majoritariamente do sexo feminino, tinham idade variável entre 30 e 55 anos, com predominância de naturalidade no Estado do Rio de Janeiro. Quanto ao tempo de serviço na UTIN, correspondia a um período entre 5 e 10 anos. Quando questionadas se já haviam participado de algum tipo de capacitação ou treinamento sobre aleitamento materno, todas responderam afirmativamente, esclarecendo que a capacitação ocorreu no momento em que o HUAP buscava credenciar-se como IHAC. Uma das entrevistadas referiu ter realizado também o treinamento da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) na Unidade Básica de Saúde em que trabalhara anteriormente.

### **As estratégias de orientação dos enfermeiros no manejo clínico da amamentação na UTI Neonatal**

A espécie humana é a única entre os mamíferos em que a amamentação e o desmame não são processos desencadeados unicamente pelo instinto. Por isso, eles devem ser aprendidos.<sup>16</sup> Sendo assim, o aleitamento materno deve ser ensinado às mulheres/nutriz, principalmente às mães de recém-nascidos prematuros, visto que são muitos os obstáculos presentes neste processo.

A qualificação dos profissionais de saúde no manejo clínico da amamentação é importante para possibilitar a promoção e apoio do aleitamento materno junto às mães de bebês prematuros. Nesse contexto, os profissionais de saúde devem contribuir e incentivar a lactação, sendo um facilitador na relação mãe-bebê. Contudo, para que isso seja possível, torna-se necessário que estejam qualificados para integrar a prática do aleitamento materno à rotina da UTI neonatal.<sup>1</sup>

Os profissionais de saúde apontam estratégias para o manejo clínico da amamentação, uma delas é a orientação, que, uma vez realizada no processo do aleitamento materno, torna-se um instrumento de educação em saúde que favorece o processo de conhecimento das nutriz, conforme depoimentos a seguir:

*Eu acho que a gente pode fazer tudo para orientar. Porque hoje em dia, com o banco de leite, a gente divide muito com o Banco de Leite. Orientar é ajudar a mãezinha, a saber, a importância da amamentação [...]. (E2)*

*Principalmente nas orientações à mãe. Na ajuda durante a internação da criança. E nessa prática de você orientar para alta. Eu acho muito importante elas saírem com essa orientação. (E5)*

*Oferecendo orientações, auxiliando na questão da pega. É orientando as mães, ensinando como se faz a pega [...] como se esvazia a mama adequadamente. Como se alterna uma mama e outra, para que elas sejam esvaziadas adequadamente. É basicamente isso o nosso papel. Incentivando, ensinando [...] orientando para que tome líquido, isso ajuda em casa, não é? (E8)*



*A gente orienta em todos os sentidos. Desde a primeira mamada, a manutenção dessa mamada, o posicionamento. Eu acho que a gente pode orientar tudo. Todas as dúvidas. Alguma coisa talvez a gente não tenha como orientar. Mas assim, a gente tem condição de avaliar. De dar uma boa orientação. (E11)*

Os depoimentos apontam para a importância dos enfermeiros como responsáveis pelo gerenciamento do cuidado, sendo ele um facilitador, oferecendo às nutrizes orientações para o apoio e incentivo à prática da amamentação, como também para a manutenção da lactação, em seu domicílio. Então, a promoção de orientações para a garantia de habilidades no processo do aleitamento materno, torna-se importante para a saúde do recém-nascido. A gerência do enfermeiro define estratégias para que haja sucesso no processo da lactação.

Nesse sentido, o enfermeiro deve ouvir as mulheres para tentar compreender o que ocorre no seu mundo cotidiano, a fim de desvelar aquilo que está por trás de seus relatos, expressões e comportamentos. Desse modo, precisa estar atento às demandas oriundas da prática assistencial, como da identificação das dúvidas e obstáculos acerca da amamentação. Não é demais lembrar que, o enfermeiro valoriza as demandas expressas pelas nutrizes e promove um cuidado sensível às mulheres e crianças, incentivando o aleitamento materno por meio de ações que assegurem esta prática.<sup>17-18</sup>

Além dos cuidados com as mamas e com o modo adequado do posicionamento e da pega para a prática do aleitamento materno, é essencial o esclarecimento às mães acerca das vantagens do leite humano na alimentação do bebê prematuro. Este contém todos os nutrientes necessários para o seu crescimento e desenvolvimento.<sup>19</sup>

Orientar a mulher/nutriz para a importância da prática do aleitamento materno, constitui a possibilidade de promover a educação em saúde, com as devidas orientações acerca da posição do bebê e da pega correta. Além disso, as orientações iniciadas ainda durante a internação da criança, podem contribuir para eliminar dúvidas e superar obstáculos impeditivos para o sucesso da prática da amamentação, e, ainda, para prevenir futuros problemas mamários que possam dificultar o aleitamento materno.

Assim, o desafio dos profissionais de saúde da UTI Neonatal continua sendo a manutenção do aleitamento materno.<sup>10</sup> Observar as características adequadas para vincular um cuidado integral na saúde materna e infantil, possibilita ao enfermeiro desenvolver atenção eficaz e acolhedora em prol da qualidade no cuidado, buscando sempre a promoção e o apoio à amamentação como qualidade de vida para a mãe e seu bebê.

### **Rede de promoção e apoio à nutriz na alta hospitalar: um caminho para o sucesso da amamentação**

Para promover e apoiar a amamentação, o profissional de saúde, além do conhecimento em aleitamento materno e competência clínica, precisa possuir habilidade para se comunicar com a nutriz, sendo necessário abordar os princípios básicos que implicam em acolher, ajudar a mulher a tomar decisões de forma empática, saber ouvir, apreender, desenvolver a confiança e dar apoio.<sup>1</sup>

No caso do enfermeiro, seu papel é o de informar as famílias sobre os benefícios do leite materno, fornecer suporte e cuidado à mulher nutriz e seu filho, propor intervenções para obter uma lactação efetiva e fortalecer o vínculo familiar.

Assim, muitos são os aspectos que devem ser abordados no planejamento da alta hospitalar da mulher e de seu filho, tais como: início e manutenção da amamentação,

comportamentos e expressões do bebê, número de mamadas por dia, duração das mamadas, uso de bicos artificiais, aspecto do leite, alimentação da nutriz e orientações caso a mãe precise retornar ao trabalho, uma vez que será necessário armazenar adequadamente o leite para seu filho.<sup>1-2,19</sup>

Nessa perspectiva, as orientações dos profissionais de saúde na alta hospitalar apontam para o incentivo ao aleitamento materno, com relação à pega, posição, intervalo das mamadas, aumento da produção do leite materno, conforme os depoimentos a seguir:

*A gente chega e conversa com mãe, vai orientando e já preparando para alta [...] mais especificidade dela continuar a amamentação e não utilizar outros leites artificiais. A gente já vai orientando sobre produção de leite, tipos de leite que ela produz, entende? Porque geralmente as mães ficam ali um tempinho, e aí, já conversa com ela e já vai preparando como vai ser em casa. (E1)*

*As orientações são feitas em relação a retirada do leite, a boa pega [...] vai reforçando o que é dito durante a internação da criança na UTI. A boa pega, a necessidade dela estar retirando esse leite nos intervalos, pra até aumentar a produção, pro peito não ficar endurecido. A criança conseguir pegar melhor o mamilo. Essas orientações são dadas, então a gente vai reforçando pra alta, na unidade básica também ela pode ir. (E5)*

*Todo esse passo a passo que a gente fala normalmente passa quando a mãe tem alta. A gente faz a ordenha, mostra a ela, qualquer dúvida pede que ela vá ao banco de leite. A gente fala, para fazer tanto a expressão quanto a própria ordenha, a massagem, mesmo que seja o menor volume que ela puder tirar, está mantendo essa frequência. A gente estimula para a alta, mas ela pode voltar aqui se tiver problemas. (E9)*

Uma das causas apontadas para o desmame precoce é o desconhecimento da mãe a respeito da qualidade do seu leite e da importância deste para o desenvolvimento sadio do bebê. Visando não apenas a promoção, mas também a proteção da amamentação, a OMS e a UNICEF estabeleceram a IHAC, que adota os "Dez Passos para o Sucesso da Amamentação". O terceiro, o quinto e o décimo passo, em especial, referem-se ao fornecimento de informações a todas as gestantes/puérperas a respeito dos benefícios e do estímulo e manutenção da lactação, respectivamente, mesmo que as mães estejam separadas de seus bebês, favorecendo o manejo do aleitamento materno. Desse modo, os profissionais de saúde realizam orientações para as nutrizes na alta hospitalar, contribuindo para essa prática, como o apoio em rede de cuidado à mulher e o recém nascido.

O conhecimento do processo de aleitamento é importante na atuação dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio da amamentação. Então, a abordagem correta sobre o tema, ainda durante a internação, torna-se necessária tendo em vista a alta hospitalar. Proporcionar orientações e auxílio às mulheres-nutrizes é essencial, em especial apresentando-lhes a rede de cuidado instituída na rede básica de saúde, nos bancos de leite humano a na própria maternidade de origem, já que um dos principais obstáculos para o desmame precoce é a desinformação e a falta de apoio às nutrizes em relação ao processo do aleitamento materno.<sup>20-21</sup>

Os esclarecimentos sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde da mulher e para o crescimento e desenvolvimento da criança prematura, versam sobre a promoção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, como preconizado pela OMS, cujo alcance ainda representa um desafio no Brasil.<sup>22</sup> Em decorrência dos aspectos culturais relacionados com a prática da amamentação.

Nesse sentido, o enfermeiro capacitado no manejo clínico da amamentação, como o profissional de saúde que atua nos espaços das UTIN, precisa ser um facilitador no que se refere ao apoio às mulheres-nutriz, promovendo o aconselhamento por meio do diálogo, apoiando a mulher em suas decisões e buscando garantir o sucesso da amamentação após a alta hospitalar.

## CONCLUSÃO

O estudo revelou que o manejo clínico da amamentação na UTI neonatal é uma atividade relevante, expressa nas falas das entrevistadas, reafirmando a importância do papel primordial do enfermeiro para o incentivo e apoio ao aleitamento materno. Sua intervenção pode ajudar a prevenir eventuais transtornos da lactação e a auxiliar na orientação e prática do ato de aleitar.

Assim, o enfermeiro deve aprender a desenvolver uma escuta sensível e ser capaz de observar as dificuldades da nutriz, apoiando-a em todo o período de internação do seu bebê na UTIN, promovendo o aleitamento materno, tirando suas dúvidas e ajudando-a a superar suas dificuldades iniciais no processo de aleitar. Trata-se, portanto, de uma conduta que possibilitará à mulher dar continuidade à prática da amamentação após a alta hospitalar, contribuindo para a redução do desmame precoce.

Sem dúvida, o enfermeiro tem muitos desafios a superar no que diz respeito à implementação do manejo clínico da amamentação, sendo válido ressaltar a necessidade de dispor de conhecimentos científicos acerca da temática, para que possa desempenhar a contento suas atribuições em relação ao cuidado que a mulher-nutriz requer.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. 2009 [acesso em 2013 maio 22]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf). (Caderno de Atenção Básica; 3).
2. Monteiro JCS, Gomes FA, Stefanello J, Nakano AMS. Leite produzido e saciedade da criança na percepção da nutriz durante o aleitamento materno exclusivo. *Texto & Contexto Enferm*. 2011;20(2):359-67.
3. Queluz MC, Pereira MJB, Santos CB, Leite AM, Ricco RG. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(3):537-43.
4. Issler H. Aleitamento materno no contexto atual: políticas, práticas e bases científicas. 1ª ed. São Paulo (SP): Sarvier; 2008.
5. Martins AJVS, Santos IMM. Vivendo do outro lado do método canguru: a experiência materna. *Rev Eletrônica Enferm* [internet]. 2008 abr [acesso em 2013 jan 11];10(3):[7 screens]. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v10/n3/pdf/v10n3a16.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n3/pdf/v10n3a16.pdf).
6. Venancio SI, Martins MCFN, Giugliani ERJ. Reflexões sobre a trajetória do aleitamento materno no Brasil e suas interfaces com o movimento pela humanização do parto e



nascimento e com a política nacional de humanização. *Rev Tempus Actas Saúde Col.* 2010;4(4):129-41.

7. Scheeren B, Mengue APM, Devincenzi BS, Barbosa LR, Gomes E. Condições iniciais no aleitamento materno de recém-nascidos prematuros. *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2012;24(3):199-204.

8. Montenegro CAB, Rezende Filho J. *Obstetrícia fundamental*. 12ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2011.

9. Borrozzino NF, Garavatti A, Ormanji N, Guareschi AP. Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho prematuro relacionado a amamentação. *Ciência et Práxis.* 2010;3(6):25-32.

10. Ceron DK, Lazzaretti FO, Migott AMB, Geib LTC. Efeitos das ações de promoção do aleitamento na duração da amamentação em duas filiações maternas. *Rev Eletrônica Enferm [Internet]*. 2012 abr [acesso em 2013 jan 11];14(2):[0 screens]. Available in: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n2/v14n2a15.htm](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/v14n2a15.htm).

11. Arrué AM, Neves ET, Silveira A, Pieszak GM. Caracterização da morbimortalidade de recém nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev Enferm UFSM [Internet]*. 2012 jan-abr [acesso em 2014 jun 11];3(1):86-92. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/5947/pdf>.

12. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010.

13. Figueiredo AM, Souza SRG. *Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final*. 4ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Lumen Juris; 2011.

14. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 2008.

15. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 3ª ed. Lisboa: Edições 70; 2010.

16. Carvalho MR, Tavares ALM. *Amamentação: bases científicas*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2010.

17. Almeida IS, Ribeiro IB, Rodrigues BMRD, Costa CCP, Freitas NS, Vargas EB. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. *Cogitare Enferm.* 2010;15(1):19-25.

18. Chaves MMN, Farias FCSA, Apostólico MR, Cubas MR, Egry EY. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(1):199-205.

19. Tamez RN. *Enfermagem na UTI neonatal*. 5ª ed. São Paulo (SP): Guanabara Koogan; 2013.

20. Duarte AML, Costa AFF, Oliveira CT, Carvalho LSF. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no preparo das mães adolescentes. *J Health Sci Inst.* 2008;26(2):177-82.

21. Valduga LC, Ascari RA, Zanotelli SS, Frigo J, Schmitt MD, Sandrin J. Desmame precoce: intervenção de enfermagem. *Rev Saúde Públ Santa Cat.* 2013;6(2):33-44.

22. Cruz SH, Germano JA, Tomasi E, Facchini LA, Piccini RX, Thumé E. Orientações sobre a amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 mil habitantes no âmbito da PROESF. *Rev Bras Epidemiol.* 2010;13(2):259-67.





Data de recebimento: 02/07/2014

Data de aceite: 07/01/2015

Contato do autor responsável: Diego Pereira Rodrigues

Endereço postal: Estrada Velha de Maricá, n. 2135, apartamento 202, Bloco 2, Várzeas das Moças, Niterói, Rio de Janeiro, CEP: 24753511

E-mail: [diego.pereira.rodrigues@gmail.com](mailto:diego.pereira.rodrigues@gmail.com)